A propósito de algumas correspondências...

Na última semana de maio, uma carta aberta do gerente da Federação das Cooperativas Estaduais de Serviços Administrativos em Oftalmologia (FeCOOESO), João Fernandes, divulgada por vários canais da internet provocou acesa polêmica. Endereçada genericamente a críticos da atuação das entidades representativas da especialidade, o documento foi elogiado por uns e considerado pesado por outros, mas ninguém que o leu ficou indiferente. Nesta entrevista, João Fernandes dá novas informações a respeito de sua atitude.

JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO: Por que a carta?
João Fernandes: O CBO, a Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO) e a FeCOOESO realizam um trabalho harmonioso em defesa das prerrogativas profissionais do Médico Oftalmologista, cada uma em sua área de atuação. Graças a este trabalho, nos últimos anos oito projetos de lei que regulamentariam a optometria não médica foram derrotados no Congresso Nacional e foi mantido o inciso X do parágrafo 4 do projeto de lei 7703/2006 (chamada Lei do Ato Médico), que protege a saúde ocular da população ao considerar a prescrição de órteses e próteses oftalmológicas como atividades privativas do profissional médico. A FeCOOESO e as COOESOs em vários estados conseguiram vitórias expressivas junto às operadoras e seguradoras de saúde, que refletem diretamente na melhoria dos honorários médicos. As mesmas entidades trabalham diuturnamente junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e junto às entidades médicas, sempre defendendo a Oftalmologia e aqueles que a praticam. Depois de todo este trabalho, ainda temos críticas de que nada está sendo feito. Deve-se levar em conta que são críticas feitas por colegas que, por falta de tempo ou interesse, nunca participaram de nenhuma movimentação. Se dependesse deles, aí então nada seria feito mesmo, e os projetos regulamentando a optometria teriam sido aprovados e as conquistas junto às operadoras e seguradoras não teriam sido obtidas. Deixo perguntas no ar: seria melhor? Para quem?

JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO: E como essas críticas podem prejudicar as atividades das entidades representativas da Especialidade?
João Fernandes: Disseminam o ceticismo e o cinismo. Justificam a mentalidade de cada um por si. Aproveitando-se do efeito multiplicador da internet, jogam insinuações sobre o trabalho de dezenas de lideranças que, gratuitamente, cedem seu tempo de consultório e seu trabalho em beneficio da Especialidade. E também, secundariamente, criticam o trabalho de dezenas de profissionais, entre os quais me incluo. É preciso deixar claro que as críticas são necessárias e bem vindas, quando embasadas em fatos e em conhecimento. Mas quando provocadas por preconceitos injustos e cruéis são simplesmente desprezíveis. E ressalto, geralmente são feitas por pessoas que não têm qualquer histórico em participação nas lutas da Medicina e da Oftalmologia. Outro ponto que precisa ser levado em consideração é que toda esta ação só pode ocorrer se houver recursos financeiros para tanto. Por exemplo, há pouco tempo tive que fazer uma viagem à Brasília e, como foi uma emergência, acabei pagando mais caro do que se tivesse que ir à Paris. Volto a soltar perguntas no ar: É positiva a militância de teclado que desencoraja a participação do médico oftalmologista em suas entidades representativas?

JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO – Palavras finais?
João Fernandes: Na natureza não existe vácuo. Temos 5.700 municípios no Brasil e muitos deles não contam com médico oftalmologista, espaço que é ocupado pelos optometristas. Gostaria que houvesse melhor distribuição dos oftalmologistas pelo País. Recomendo também, que quem queira trabalhar, venha nos ajudar, venha somar e não dividir. A sinergia é muito importante. A crítica tem que ser construtiva, uma crítica fora deste contexto só destrói o trabalho que está sendo feito.

Veja a íntegra da carta divulgada por João Fernandes

A propósito de algumas poucas, embora insistentes, correspondências eletrônicas encaminhadas à classe demandando maior ação para garantir os interesses dos oftalmologistas venho, na qualidade de gerente da FeCOOESO e da COOESO-RJ, prestar alguns esclarecimentos que se fazem necessários, e se destinam especialmente àqueles que por falta de tempo ou de interesse, não têm se mantido atualizados quanto aos progressos alcançados nas constantes negociações desenvolvidas entre os oftalmologistas e as agências governamentais, o Poder Legislativo e os planos de saúde.

A ação conjunta do Conselho Brasileiro de Oftalmologia – CBO, da Sociedade Brasileira de Oftalmologia – SBO, e da FeCOOESO tem alcançado grandes vitórias que repercutem e alcançam toda a classe.

O CBO tem empenhado grande esforço no apoio das lideranças médicas dedicadas à discussão da Lei do Ato Médico, e graças à sua expressiva colaboração tem possibilitado à FeCOOESO a manutenção de representação assídua nas mesas de negociação em Brasília.

O difícil trabalho de convencimento dos parlamentares que ainda acreditam na possibilidade de se autorizar a optometria como profissão autônoma e separada da oftalmologia não seria possível sem o suporte financeiro providenciado pelo CBO.

E justamente pelo reconhecimento do CBO da relevância dessas ações e negociações preliminares é que a FECOOESO tem conseguido divulgar as ideias do interesse da classe entre os parlamentares.

Importante salientar, também, que em todos os congressos patrocinados pelo CBO, o Conselho destina espaço importante para a difusão do trabalho Cooperativo tanto a nível estadual, como é o caso das COOESOs, como na esfera mais ampla, federal, alcançada pela FeCOOESO.

A parceria entre essas instituições, CBO, SBO, e FeCOOESO tem sido a razão da ampliação das vitórias obtidas perante o Poder Legislativo, tanto no encaminhamento da Lei do Ato Médico, como nos projetos que visam regularizar a profissão de optometrista, valendo ressaltar, nesse último caso, que já foram rechaçados mais de oito projetos de cunho favorável à optometria, mas prejudiciais à população brasileira.

Ao longo dos últimos anos foram realizadas mais de 100 viagens a Brasília com a colaboração de expressiva liderança médica, valendo ressaltar a relevante contribuição dos Drs. Marcos Ávila, Elisabeto Ribeiro Gonçalves, Marco Rey, Hamilton Moreira, Nelson Louzada, Paulo César Fontes, Harley Bicas, Paulo Augusto, Nilo Holzchuh , Tânia Schaefer, Fabíola Mansur, entre outros tantos, capazes de deixar suas práticas privadas para militar em favor de toda a classe.

O custo de toda essa movimentação é expressivo, e tem sido arcado, integralmente, pelo CBO que jamais negou qualquer viagem solicitada, nem as despesas delas decorrentes.

Não se pode negar que foi graças à FeCOOESO que o movimento cooperativo se difundiu entre os oftalmologistas, mas é de justiça reconhecer que tanto o CBO como a SBO aderiram ao mesmo e têm garantido valoroso suporte moral e, no caso do CBO, também financeiro.

Como gerente administrativo da FeCOOESO tenho viajado por todo o país, divulgando as conquistas e conclamando os médicos a uma participação mais efetiva.

Lamentavelmente, muitos dos críticos da internet não encontram tempo para participar, de fato, de nosso movimento, nem de se atualizar quanto às dificuldades enfrentadas e aos sucessos obtidos.

A crítica, para ser construtiva, deve estar lastreada em informações corretas e fidedignas, daí a necessidade desses esclarecimentos quanto à relevância e apoio do CBO e da SBO na luta cooperativa.

Unidade tem sido a palavra de ordem não apenas para a FeCOOESO como para o CBO e para a SBO.